

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR TROMBOEMBOLISMO PULMONAR NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA DE 2015 A 2022.

**Descritores:** Rech, Ana Beatriz Scarabelot<sup>1</sup>; Rech, Maria Clara Scarabelot<sup>1</sup>; Frassetto, Mariana Dornelles<sup>1</sup>; Salvaro, Maurício Moretto<sup>2</sup>; Bastos, Vítor Luan Costa<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico; Tromboembolismo pulmonar; Santa Catarina.

**Introdução:** O tromboembolismo pulmonar (TEP) é a oclusão do leito arterial pulmonar. A evolução dos pacientes depende principalmente do status cardiorrespiratória prévio e do tamanho do êmbolo. Apesar de tratar-se de uma patologia potencialmente reversível, apresenta difícil diagnóstico devido inespecificidade clínica. Dessa forma, casos graves de TEP não tratados podem evoluir com insuficiência ventricular direita, instabilidade circulatória e morte súbita. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de tromboembolismo pulmonar na região Sul em Santa Catarina (SC) e compará-lo com dados de todo o Brasil no período de 2015 a 2022. **Métodos:** Estudo ecológico retrospectivo observacional com coleta de dados secundários no Sistema de Morbidade Hospitalar no banco de dados do DATASUS. A população estudada foram todos os casos de TEP (CID-10 I26) protocolados na região Sul e no Brasil entre 2015-2022. Os dados foram estratificados de acordo com faixa etária, sexo, etiologia, confirmação laboratorial, evolução e letalidade. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa e humanos. **Resultados:** Durante o período confirmaram-se 17.303 casos na região Sul e 75.042 no Brasil, com maior parcela de novos casos em 2022 em ambos. Constatou-se predomínio de TEP na faixa etária idosa, ou seja, indivíduos entre 60 a 69 anos (20,22%) e no sexo feminino (50,59%) na região Sul, seguindo a mesma tendência no Brasil. Em relação ao desfecho, a maioria dos pacientes evoluíram com alta, tanto na região Sul (84,41%), como no Brasil (81,65%), enquanto a letalidade circulou entre 15,59% na Região Sul e no 18,35% Brasil. **Conclusão:** Em síntese, evidencia-se maior prevalência dos casos de TEP em mulheres entre 60 a 69 anos com evolução favorável em ambas regiões analisadas. Devido a relevância dessa doença para saúde pública e alta mortalidade quando não diagnosticada precocemente, é de suma importância o conhecimento epidemiológico da população acometida por essa patologia, para assim facilitar diagnóstico e evitar as possíveis complicações.